

A FOLHA

Director-Proprietario: L. Marques Junior

Collaboradores diversos

ANNO IV

ESPIRITO SANTO DO PINHAL, 25 FEVEREIRO DE 1934

NUM. 163

Adeus, Momo!

Com gloria, com magestade, com donaire chegaste!

E o povo te venerou. Como rei, como triumphadorartiste!

E o povo te venera.

Nun tempo em que os thronos são abalados pela furia das procellas sociaes, tu ainda continuas de pé, rindo-te da massa que te adora como Néro triumphante diante das ruínas de Roma!

Contemplando a alegria de teus subditos, que lições de psychologia não se aprende, que conhecimentos da alma humana não se bebe!

Tu imperio, que vem de longe, de tempos immemoriaes, está mais solidado do que nunca no coração do povo.

Que importa ao povo que galileus succumbam cobertos de chagas em madeiros infamantes? Que importa á multidão que existam doutrinas piedosas?

Isto é triste, é macabro. E ella quer gozar!

Só tu trazes alegrias, volupias, prazeres novos para a turba faminta, que não é nada diferente daquella que frequentava os circos da Cidade Eterna.

Por isso, ó rei, grande e longo será o teu reinado. Grande e poderoso.

A humanidade christã te ama mais do que nunca, ó deus pagão!...

Até á vista, Momo!

Tu és ainda o triumphador, o rei!

E. R.

Lirios de Missa, finos?
JANNINI, tão somente!

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE—O distincto moço Adib Jabur, filho do sr. Jabur Jabur; a sra. dona Fantina G. Plenamente, esposa do sr. Domingos Plenamente.

—Amanhã—Os srs. phar. Nestor Peres, de Cedral, e Nestor Rodrigues, nosso presados leitores.

—Dia 27-O sr. ten. Joaquim Villas Boas, o joven Wilson Signorini, nosso ex-auxiliar, e o sr. Adelineo Stersi.

—Dia 28-O dr. Fabiano A. N. Porto, ex-juiz de direito desta comarca.

Março, 1.º—A sra. dona Rita Tito da Motta Paes; o sr. Agostinho Moutinho; a senhorita Pequena Marques, filha do sr. ten. Laurindo A. Marques; o joven Mauro, filho do sr. Conrado Del Guerra, e o sr. José Rollen, digno funcionario do 1.º grupo escolar.

—Dia 2—Os srs. Benedicto F. Sampaio, d'º Municipio—de Tanaby, Mario Paganini e Zezito Antunes, da capital.

VISITA

Deu-nos o prazer de sua visita, o sr. dr. J. Renato D'Agostini, digno Chefe do Posto de Hygiene, local.

Gratos.

ZIZO SERTORIO

Transcorre a 27, o natalicio do estimado pinhalense sr. Joaquim Ignacio Sertorio, um dos desmetidos soldados da guerra constitucionalista.

Voluntario de S. Paulo, merece elle todo o nosso

respeito, como cellula martyr da cruzada civica, mesmo em seu berço natal, visado sempre pelos adversarios forrenhos de um São Paulo de glorias.

E' pois com justa alegria que registramos a ephemeride natalicia do bondoso companheiro da cruzada immortal de 9 de Julho, levando a sua exma. familia, ardentes votos para a existencia feliz de um Paulista assim.

DOENTES

Acham-se em convalescencia, a senhorita prof.a Lola Bartholomei, e a sra. dona Nicota L. Vieira, esposa do sr. cap. Eduardo Vieira.

NA CIDADE

Está na cidade, com os seus filhos, a sra. dona Conceição S. Piatti, esposa do sr. Celso Piatti, da capital.

—Em visita ao distincto moço Gilberto Vieira, vimos na cidade, o dr. Antonio S. Barbosa, da capital.

—Está na cidade, o dr. José O. Fernandes, cunhadodo prof. Ant.º Marques.

—Regressaram de São Paulo, o ten. dr. Hiram Barbosa, a senhorita Zuleika Leite, e o sr. cap. Vicente Guimarães, governador do municipio.

—Vimos na terrinha, o joven Caquito Canto.

CLUB dos NARIZES

Festejando a conquista do primeiro logar, no concurso carnavalesco, este club projecta para o proximo Sabbado d'Alleluia, um interessante festival littero-dansante nos salões da S. I. Dante Alighieri.

COMMENTARIOS

De distincto collaborador recebemos artigos, de assumptos municipaes, sob o titulo que encima estas linhas, que, por falta de espaço, deixamos para o proximo numero.

A' MARGEM

(Conclusão da ultima pag.)

Mulheres, crianças e homens, nessas noites de orgias sociaes, esquecem de suas dores, e não mais pensam que alguém poderia estar soluçando...

O banjo melancholico de um grupo, o cantarelar de outro, seriam a evocação de que a musica bem faz esquecer aquelle gargalhar nervoso de Colombina...

Agora...

Dizer o que?!

Momo passou... atrás de si, um cruel arrependimento e uma vaga recordação...

Uma luz extranha se apossa de meu ser! Que m'a seja eterna. Estes olhos assim grandes, humildos, magoados, a reflectir no dulcissimo castanho-escuro de sua cor, a alegria de um carnaval tão lindo!

Era a voz d'alma entoadando a canção que rei Momo nunca soubera...

EU

COM a MOGYANA

E' intenso o clamor publico contra as secções de despachos da Cia. Mogyana de Estradas de Ferro. No p. numero voltaremos.

Ha cartas de todas as cores: vermelhas, azues, verdes, etc., mas a mais original é... a branca.

FUTILIDADES...

(MEU NUNCA MAIS)

Pra você, M.

Num valsar,
Uma flor
E um olhar!

Depois, então,
Tortura imensa do meu ser,
Loucos desejos do meu coração!

—E mais tarde...

Também tudo tão simples,
Tão pallidamente simples...

Num passar,
Um nome,
Um nome que voce me disse!

Foi só...
Nunca mais!

CESSE

Impressões Carnavalescas

O carnaval já se foi... Que lembranças teria deixado? Que recordação do meu cantinho lá no Dante, onde o sorriso malicioso d'aquella lourinha deixou-me intrigado? E o leve e suave aroma do perfume delicioso que a moreninha tropical, noivinha seductora, collou a jura de o amar eternamente?

Também o mocinho que depois de quatrocentos annos e um dia, não supportou a clarinada de Miss Folia?

Foi o triumpho! Foi a nota extraordinariamente sensacional!

E quantos, deixaram passar a mocidade para entregarem-se a Momo, de joelhos, resignados?

Quantos?

E aquella garota alli, de xadrez, com a graciosa boina, ao par do visitante, embebida com as suas tapeaçoesinhas, sentindo um paladar prazenteiro, com os gollinhos de seu guaraná? Mas seria mesmo um guaranazinho?

E ainda, quantas pequenas estavam nervosas com a minha presença? Não havia o que temer. Aquelle beijinho naquellas mãosinhas velludosas, aquelle, não conto... foi mentira! Não ha razão para tanto

DR. João Ferreira Neves

MEDICO

Clinica Geral — Molestias das Senhoras — Partos — Molestias das Crianças e Regimens alimentares

Residencia e Consultorio:

RUA MARQUEZ DO HERVAL n. 62—Phone, 2-5-7

horror ao meu apparecimento e porque?

Não... Até os casados sentiram-se jovens nestes tres bailes. Quantas senhoras que ha quatrocentos annos e um dia, não tinham a emoção de um bailéco assim, e experimentarem alli, a agradável sensação de um maxixe, um tango... de... o que mais?

Também os homens. E quantos velhotes não se recordaram de um picadinho ou das valsas somnolentas d'aquelles tempos? E tudo foi o desespero da festança. Velhos amores, amores platonicos, ficaram esquecidos...

Só mesmo a carinha alegre de Margarida, nos poderia dar aquellas tres reuniões dantsantes e que se caracterisaram pela ornamentação toda especial do amplo salão em que se sobreshiam as caricaturas sahidas do lapis magico de um desenhista nosso...

Aquelles tres bailes mais valiam do que toda a felicidade de um dia! Si ella não fosse, penitenciar-nos-iamos com o diabolico carnaval...

Até elle veio de Jacutinga. E estas noites foram curtinhas e as madrugadas embriagadoras...

E naquelle cantinho do salão? E acolá? E alli?

Só mesmo o coraçõinho buliçoso de Margarida, faria todo esse encanto. Como foi boasinha, como foi divinal!

Lá se foi o carnaval...

Bem distante, Olenka, lindinha com a sua fanta-

Triste Carnaval!

A' Nenê P.

NÃO foi alegre, para o meu coração, o festão carnavalesco, pois a tua ausencia, tornou-o insupportaveis.

Sabendo que não vieses por opinião, não vejo causa para tanto retrahimento. O que comprehendes? Por ventura, seria eu o culpado? Qual segredo que leva-te ao indifferentismo?

Impossível a minha culpa. Nada fiz. Nada tenho a temer.

Não sei o que foi o carnaval...

A brisa soprava levemente... O halito perfumoso de seu sopro, sentia-se no gargalhar das que passavam...

D'aqui p'alli, buscavate, ás fontes, na illusão do teu sorriso crystallino...

Aquelle perfume seria, certamente, a oblata das flores a tua passagem, e aquellas gargalhadas, seriam as tuas, quando sentias mais feliz, buscando pelos vergeis, as lindas e multicores borboletas!

Um sonho, apenas a amenisar a tristeza de meu ser! Um sonho, apenas!

Mas não me sinto bem com a tua ausencia! Este teu divorcio dos bailes, causa-me magua, muita magua.

E serei eu, meu Deus, culpado de tua dor?

King of love

sia rica, não se sentia satisfeita. Talvez a ausencia do mogvano e o indifferentismo do menino-

official? Que falta de sorte. Quem tudo quer... Você, Zoraide (P.) não é assim, não é mesmo? As «camponezas» gostam de um só... de cada vez, não é? Peio menos eu vi na «rua 42». Pergunte a Lolita (L.). Ella estava uma tentação, com esta fantástica fantasia. E em tudo, os studios...

Mais quem, uma japonezinha nacional... Nair (M.), aquelle pyjama ramado deu-me a idea do delicioso paiz das gueichas onde Momo não usa de bisnagras... Que me diz Cordelia? Você que estava no sonho diabolico, a rir, a gargalhar, e com as risadas crystallinas rodopiava na vertigem de tudo que o jazz offerecia? Elvira, não. O seu contentamente estava em sentir a luz daquelles olhos serenos, azues e... unicamente seus... Serão?

Lydia (P.) a provocante «malandra», nem parecia aquella menina da despedida... Conseguiu o

GARANTIDA machina
photographica
por 30\$000

JANNINI, tão somente!

Tenorio, um inglez sem as libras... E as «damas antigas» também estavam alli, mas bem modernizadas... Genny e Olesia. E o que fizeram ellas? Divertiram-se a grande. Não fiquem zangadinhas, pequenos, ellas prometteram a vocês, mas...

Lucia (T.) não se fez de vencida por Lourdes (A.) e Lygia (A.) que se entregavam aos olhares dos visitantes e a loucura das batalhas dolance-perfume. Não era só a graça carnavalesca. Havia também o sorriso da verdadeira satisfação. Alli também estavam, embebidas nas canções dos de jaquetinha branca, Lydia S., Dinah C., Nenê B., Dirce P., Nair e Irene B., Lydia Scapin, Lydia P., Dieffenha e Lolita B., Candi-

Com a adesão do povo pinhalense, S. M. o Rei Momo triumpha nesta cidade

Finalmente, após alguns annos de successivas derrotas nesta cidade, o carnaval conseguiu reanimar-se daquelle desanimo em que o haviam prostado a senhora dña. Crise e o estado pessimista (para não se dizer financeiro) do povo desta terra. Em compensação, apesar de haver menos gosto, o carnaval foi aqui festejado com mais alegria, isto é, mais folia, que é o termo mais adequado a esta especie de diversão. Na verdade, a disposição do povo nada deixou a desejar, comparando-a a de alguns annos atraz, quando houve em Pinhal algumas festas carnavalescas que as podemos classificar como boas. Isto principalmente referindo-se a commemoração que as diversas sociedades pinhalenses fizeram em os seus salões, durante o reinado de Momo. Nesta parte, podemos dizer que em Pinhal nunca tivemos um carnaval tão animado quanto ao deste anno. Excedeu mesmo á expectativa. A folia nos salões das sociedades foi geral e, se se offerecer um premio ás pessoas que não tomaram parte nella, creio, ninguem me recerá; salvo si fór como consolação aquellas pessoas que se divertiram menos que as outras.

Quando ao carnaval haviado nas ruas, com excepção do corso, tambem foi superior aos já passados, porque tivemos uma novidade, isto é, os blocos carnavalescos. Muito concorriam elles para a alegria das ruas.

Não ha exagero se dissermos que o nosso carnaval foi semelhante, em certos pontos de vista, ao dos grandes centros. Os blocos que desfilaram pelas ruas da cidade, com quanto não estivessem

uma perfeição, apesar de se exhibirem pela primeira vez, podemos classificá-los como bons. Principalmente o vencedor, isto é, o Dos Narizes. Este, indiscutivelmente, foi o que mais se aproximou dos conhecidos blocos das grandes cidades. Quer pelo conjunto dos seus musicos, quer pelas diversas caracterisações apresentadas pelos seus foliões. Ganhou, pois, merecidamente, o 1.º lugar.

O Bangú, classificado como 2.º, teria brillhado mais, se apresentasse algumas fantazias diferentes na sua turma. Porém, quanto ao ritmo da dança mantida pelos jovens do Bangú, durante o desfile, superou o dos demais apresentados. Sobre os blocos restantes, não podiam merecer mesmo mais do que lles coube como premio.

Isto era forçoso que acontecesse, não explicamos o porque. Ora, o Club dos Narizes e Bangú, são sociedades já existentes nesta terra; portanto, os seus associados são conhecidos entre si, e, como cada sociedade possui á sua directoria, é forçoso que haja ordem entre ellas.

Desta forma, tudo o que as directorias determinaram, foi executado pelos associados. Agora, pergunto eu, com os outros blocos deu-se o mesmo? Certamente que não... Pois si muito antes do carnaval já começaram a surgir as infalliveis briguintellas...

E ellas se succederam até mesmo durante o desfile desses blocos... E porque esse barulho todo?

Simplesmente porque cada qual queria que prevalecesse a sua opinião e, dali, as classicas desintelligencias. Assim, pode-

se garantir que no proximo carnaval o bloco dos Narizes e o do Bangú, reaparecerão novamente, porém os outros dois, é duvidoso que reapareçam. Responderá por mim cada um dos que compõem aquelles blocos. Não obstante isso tudo, devemos a alegria das ruas durante o carnaval, tão somente aos blocos.

Nos salões, principalmente nos da S. R. Pinhalense, a folia chegou ao auge, não se pode desejar animação maior a reinante nesta Sociedade, durante os dias consagrados ao deus da Folia. Na ultima noite, revestidos de coragem, talvez devido ao estado de animo ultra folião demonstrado pela mocidade nas noites anteriores, os casados, isto é, a reserva (somente nos dias carnavalescos...) não resistiram á tentação e formaram o seu bloco. Foi interessante, porque nelle tomaram parte cidadãos que nunca souberam (até este carnaval) o que fosse um cordão carnavalesco. E este cordão foi bem camarada, porque logo depois de haver entrado nos salões da S. R. Pinhalense, dispersou-se e não mais perturbou as dansas. O mesmo não se deu com aquelles outros dois blocos, principalmente nas 3 primeiras noites, quando depois de entrarem nos salões, tornavam-se simplesmente paulificantes com os seus cordões e rodas que mais incommodavam ás outras pessoas ao invés de divertil-as. Reinava allí, não somente Momo, mas tambem a rivalidade que existia entre os dois blocos, dali, um querer ofuscar o outro, para a conquista daquella tão cobiçada taça... Infelizmente, não passou de um sonho produzido pelo

ether dos lanca-perfumes, porque na hora final, a realidade despertou-os...

Ainda se aquelles blocos subissem ao palco do salão principal e lá demonstrassem as suas habilidades, sem perturbar os que queriam dansar, seria admissivel, mas, dois blocos que desfilarão pelas ruas durante o carnaval e, em seguida, entram formados em uma Sociedade continuando a fazer cordões... francamente, isto não é mais carnavalesco! Carnavalesco foi, digamos de passagem, a disciplina militar em certos blocos!

Porque?

—Ora porque...

Depois... vieram as brigas. É quasi logico, nada em Pinhal termina sem brigas. Tambem como peso da sociedade hodierna, a briga faz parte dos protocolos, assim como as bebidas nos salões aristocraticos ou dos pequeninos. E ahí está, muitas vezes, a difficil posição das directorias ou commissões de bailes, como aconteceu agora. É inconcebível que em reuniões de uma Sociedade, a mais recommendada da terra, haja tantas provocações, resultando, embora fóra, tantas brigas quantas houve neste carnaval; umas, justificaveis, outras imentaveis; e certo é que as houve e muitas, e é melhor ficarmos aqui, porque si fossemos commental-as, seria necessario que tivessessem um numero de paginas tal como o «Estado» ou... «La Prensa».

Outro progresso que Momo trouxe durante o seu reinado de loucura e foi bem notado, vocês leitores logo o saberão. Primeiramente vamos fazer umas tantas considerações. Lembram-se d'alguns bailes passados, em que appareceram aqui pela pri-

meira vez certas vizinhas? com provocantes decotes á Kay Francis, sem meias e sem outras coisas mais? Pois bem, estão lembrados do espanto que as ditas causaram, não? Aquillo foi quasi uma afronta á familia pinhalense; os commentarios surgiram de todos os modos e lados... E o que vimos neste carnaval? As vizinhas eu garanto que aqui não estiveram durante os bailes carnavalescos, entretanto vimos muita gente imitando-as, ou quem sabe si deixando-as um pouco atraz ainda?... Isto prova que S. M. o Rei Momo, introduziu uma subtração nas vestes femininas e que eramos moralistas atrazados, quando criticámos as primeiras Evas que aqui surgiram. Mas como desforra, em um curto espaço de tempo, Pinhal evoluiu de tal forma que já pode servir de mestre, quem dias atraz era um alumno inexpriente e pudico no seu modo de proceder. Emfim, do carnaval resta-nos somente uma bem viva lembrança, agora, esperemos pelo futuro 1935 e, si Pinhal continuar a progredir desta maneira, antes de alcançarmos o 940, veremos um identico paraíso nesta terra onde as Evas, Adões e Adãozinhos, entregarem-se-ão ás loucuras concedidas por Momo, ao som estridente do Zé Pereira. Em chegando este anno, formar-se-á então uma frente unica pinhalense, um grande bloco carnavalesco uno e sem brigas... e assim formado, o bloco irá á cidade das ex-professoras para que ellas sirvam de alumnas, e, logo á entrada, entoará a marcha da Moreninha frojôla, com a seguinte letra:

*Vizinha frojôla,
Entra aqui no cordão,
Que a fuzarca consola
As magnas que a gente tem no
lcoração.*

Querem saber o meu nome?

E' facilimo. Ficaré sabendo logo quem se der

ao trabalho de decifrar esta charada:

A 1.a syllaba está no carneiro; a 2.a, é instrumento de pedreiro, e as duas finais, são as mesmas do nome de uma joven pinhalense da alta, que irradia sympathia até aos pólos da terra.

Quem sou?

VISITEM a exposição de artigos para presentes, de JANNINI, tão somente!

As 21 horas de terça-feira de Carnaval, os blocos iniciaram o desfile, em frente a S. R. Pinhalense onde se achava a Comissão Julgadora, para se decidir a entrega das elegantes taças, e demais classificações.

Desce o «Barulho», com a parodia K de casa:

Musica—CAROLINA

Este bloco fuzarqeiro
E' melhor que «O Fuzileiro».

De tudo é bem capaz
«O Barulho e nada mais».

Em questão de fuzarcar
Deixa longe o «militar»,
E o «Narizes» fica atraz,
Do «Barulho nada mais».

O «Barulho»

«O Barulho»

Leva todos de embrulho.

«O Barulho»,

«O Barulho»,

Avança e não encontra [entulho].

A seguir, garbosos e impertigados, vem os «Fuzileiros», cantando:

Musica—RIDI PALHAÇO

Somos da alegria
Ave, Santa Maria.
Vamos buscar a taça
E' serio, não é graça,
aça, aça, aça,
Somos da alegria
Ave, Santa Maria.

Nós somos da folia

Que orgia

Noite e dia

Barulho p'ra cá

Dinheiro p'ra lá

A conta manda pro papá.

Depois... ouve-se a rapaziada «Dos Narizes»:

(Musica—TYPO 7)

Emquanto houver juizes,
Dinheiro p'ra gastar,
Perna p'ra pular,
Vamos tendo cotação.
Não é qualquer cordão,
Que consegue dominar,
O do «Narizes».

«Reajustamento»,
Não dá tormento
E o «Celibatario»
E' bem secundario.

«Bangü-cordão»,
Com agua e pão,
Não dá para saluda
E só na batida.

E o «Militar»,
Com vento e ar,
E' agua na fervura
Nossa gente é dura.

Vem agora o «Bangü»,
com aquelle enthusiasmo
formidavel:

«Dansa Zé Pereira,
—Eu não sei dansar.
Pisa no calo d'elle
Qu'elle dansa, já...»

A seguir, outros blocos descem com suas musicas e canções.

Todos, applaudidos pela multidão que se comprimia na Praça Independencia. Entraram os julgadores para uma das salas da Recreativa afim de votarem a classificação.

Meia hora depois, vinha o resultado:

PREMIOS:

1.º lugar—«Narizes».

2.º lugar—«Bangü».

Classificação somente de

Fantazias:

1.º—«Fuzileiros».

2.º—«Barulho».

Classificação para melhor baliza

1.º—Nelson de Souza.

2.º—Sebastião, do Bangü.

Classificação «captain» de cordão:

1.º—Ercilia de C. Rosas.

2.º—Lygia V. Leite.

A seguir, recebem as taças das mãos do nosso representante Sucupira Silva, membro da Comissão Julgadora, o folião China, (Dos Narizes) e o sr. João Miguel, do Bangü. Palmas e burras são

Reinou pouco...

Rei Momo veiu e voltou! Erguemo-nos e saudamo-lo. Atraz de si, as multidões arrastaram-se embragadas, como que ipnotizadas pelo seu forte olhar, que representou a farra e a orgia...

Os homens mostraram-se taes quaes são, desprovidos da mascara da hipoecrisia; as mulheres deixaram-se ver, sem que um vco apenas lhes envolvesse e os sentimentos: appareceu a realidade!

Salve Rei Momo, que nos abriu os olhos e nos mostrou a humanidade inteiramente; que arrancou num impeto, a carotola que nos envolve durante tresentos e sessenta e cinco dias. Rei Momo marchou silencioso e vagarosamente ao nosso encontro; e nós o esperamos ansiosos, porque foi elle que durante tres dias nos fez esquecer todos os padecimentos e todas as dores desta vida. Elle chegou finalmente, e a avalanche humana tornou-se ebría, sedenta de gozo, de farra, de esquecer, deixou-se levar pelas correntes caudalosas, do riso, da dansa e do amor...

Mas Rei Momo, só permaneceu entre nós durante tres dias e, depois elevou-se e nos deixou calhar dos mais altos pinaculos das illusões á mais crua realidade da existencia. Por fim, rei Momo partiu, nós choramos e esperamos sua volta. Tristes, alegres e crueis recordações ficaram entre nós, após sua retirada, e, em cada canto, ha desgraças estampadas, ha cheiro de cerveja e o bafo repugnante da cachaça...—T. L.

ouvidos, enquanto alguns «fuzileiros», sem querer, deixam transparecer um depeitosinho, muito de leve, muito sensivel...

E, finalizando, os dois blocos premiados, despedem-se de Rei Momo, dizendo, cantando, as nossas parodias triumphaes...

Minha primeira chronica ...

E' um esplendor e profusão de luzes, uma melodia irritante e monótona de buzinar de autos, um passa-passa continuo e desgostado de gente! São Paulo ...

A' porta do Paramount, intrigante balala ou magestosa limousine, despeja reverentes cavalheiros e elegantes senhoras ...

Um barulhento e pesado camarão, demanda, em certa velocidade, o fim da larga avenida São João, enquanto aqui e ali, morenas tristonhas de vestidos cavados, ou loiras irrequieta de labios vermelhos, descem ou sobem, rangendo, ás vezes, o custoso sapatinho «marron» bordado!

Agora, é alli num Club que um moço de bigodes escuros, um chauffeur, cortezmente abre a portinhola cinzenta de um cinzelto automovel, donde salta, com um riso puramente paulistano, a filha gentil dum gentil cavalheiro!

Enquanto isso, na rua Direita, loiros altos, com terno sarjão, ou morenos embogadados, vestindo um azul marinho, hombro largo, passeiam, ora sem chapéu, ora a mostrar seu suspensorio fino da Mappin, ora a bracciar um formoso relógio pulseira!

... bondes velozes e carregados, automoveis rapidos e illuminados, andares magestosos ...

Perto de mim, alguém todo rasgado e sujo, olha ao alto, os imponentes letreros do Martinelli, espia, incomprehenhivel, um carro que passa, ri tolaemente a uma menina elegante, agacha, suspira e... apanha um toco de cigarro fumegante!

Roimem

nhã C. e Carminha M., com o risco" da briguinta nas cinzas. Momo foi

QUERER BEM

Querer bem é guardar dentro d'alma, escondida Como num relicario, a lembrança de alguém; E' sonhar acordada e ter suspensa a vida Num olhar, que nem sabe o encanto que elle tem.

E' aquella crenga forte e nunca desmentida Naquelle que se espera e que talvez não vem ... E' aquella dôr atroz e sempre incomprehenhida Que a gente vae soffrendo e não conta a ninguém.

Querer bem é perdoar o que ninguém perdôa, Melodia do céu que dentro d'alma sôa ... Evangelho de luz que o coração ensina;

E' a vontade de ver feliz quem nos maltrata, E' a esperança que anima, a dívida que mata, E' a saudade, depois, quando tudo termina! ...

(D' A CIGARRA)

COLOMBINA

quem lhes supplicou aquelles sorrisos desafiadores das exigencias dos eleitos.

Tambem... Irmãs Teixeira (menos uma) irradiando alegria, deixando encimadas oitras...

Bem pertinho, um pyjama todinho branco, entre tres capirinhas, enfia-das num cliúto berrante...

Yolanda B. foi a primeira, e a trunca—Otilia e Ondina M. e Zoraide C.—era a ultima...

Vi tanta coisa mais, como as «estrellas» da Metro. Seriam mesmo? Sim, irmãs Araujo!

Com que prazer perguntaria a Margarida:— Está gostando? Mas qual, o novo anjinho poder-me-ia puxar as orelhas ...

Que mais contar das meninas?

Muito! Afastado ha 40 annos dos salões, pedi a Momo a relação das que ficaram esquecidas... no passar do tempo... E o rei da algazarra negou-se porque percebeu que as suas ovelhinhas estavam assustadas...

Não insisti. Momo estava triste. Um arripio estremece-me. Falam os sabios que é a passagem de Mle. Caveira. Calcule que susto! Oh! Gejoca!

João V., Sebastião e João T., Gilberto P., Faustino H., Zico G., Cloves e Jacob T., Tony M., Pe-

dro J. (com a dupla misteriosa), Pedro F., José S. e Nicolino Martorano, expondo suas habilidades vocaes e dantsantes... mergulhões...

E «elles» tambem se entusiasmaram...

Que trindade varonil, embora a neve que lhe servia de distincção! E o sector dos solteiros não resistiu. Chico Tô, Sylvio Turbiani e Zé Amado, fizeram a vanguarda, enquanto os moços recuavam... e o Luizinho Macatti sorria de prazer em ver a 3.a linha avançar... E Momo bisava a «Lourinha»...

E os noivos e os quasi-noivos se entusiasmaram com as danças. Era Irene e Filô, Carreiro e Cida, Ceminha e Isolino, Tide e Zézé, Cairo e Maria, Elvira e Lionel. Eu e eu mesmo, todos sentiam já estarmos nas cinzas de Momo.

E as festinhas innocentes proseguem... E a «Historia do Brasil» (parodia de K da casa) é ouvida, ao entrar em visita de despedida, o cordão «Bangú», cantado pelo mesmo:—

Quem foi que nos fez asto- [sini?]

Foi seu Chrispim, Foi seu Chrispim, Para termos com louvor, A taça, a Taça do Amor!

Aqui, No nosso cordão, Ha pretas e pretinhas Que é, que é uma tentação. Por isso dizem, com fervor, Que temos na verdade, A taça, a Taça do Amor.

É dão a volta no salão, recebendo palmas. E disto se aproveitam Zé R., Sebastião R., Walther G., Luiz C., Venicio F., Orlando J., Tazi, Othello, Sebastião G., Piolin, Elyseu P., Armando P., Adib S. e outros tantos para fazerem a defensiva com lanças-perfume e confetti, emquanto a linha de frente, feminina, batia em retirada, entrincheirando-se para evitar taes «carretões».

E assim Momo fez este anno a sua entrada maravilhosa para 1935...

Quando sahi, encontrei Mariquinhas S. olhando para os foliões e folionas, com pouco caso... E Maria M., bochechuda e alegre, foi a unica que não se impressionou, ao lado do irmão de Jaqueta, todo sorridente, em ter levantado a taça ...

K. Lú, de vez em vez, ia ás danças, mas se preocupava muito commigo...

São 3 horas da madrugada... Ninguém na rua... Nos clubs, os jazzes continuam nas musicas doídas, evaporisando uisque, ether e outros mineraes ferozes.

Meu pensamento vãa, e levei assim á Margarida meus agradecimentos e parabens pelo brilho de suas festas que não tiveram uma nota dissonante, apesar do movimentado serviço de bar...

Boris

A VALSA BRANCA

Para o Zé Onesti

Não sei como se chamava ...

Mas ella ficou sendo para mim, a valsa branca, porque estavas toda vestida de branco, num vestido leve e transparente, que tornava o teu corpo todo branco como se fos-

se uma noiva, na noite em que eu a ouvi tocar pela primeira vez...

Não sei mesmo si era a primeira vez que a ouvia. Só sei que attentiosamente, quasi que religiosamente a ouvi, foi na noite em que tu dansastes para mim.

Dansavas quasi em sonho...

Eu ainda não te conhecia bem. Mas cheguei a ter a impressão de que só dansavas para eu poder te contemplar.

Toda a melancholia d'aquella valsa parecia sa-

hir do teu corpo flexivel e delicado.

Eram tão expressivos os teus gestos e a tua maneira de dansar, que se eu naquelle momento ficasse surdo, eston certo de que olhando-te apenas, ouviria a valsa lenta e melancholica cantar aos meus ouvidos...

E hoje, que te perdi, que não sei onde estás, quando ouço a valsa branca, lanço o olhar pelo salão afóra para ver se posso mais uma vez ainda dansar a valsa branca, a valsa da saudade... —P.

SAÚDE PUBLICA

Escrever-nos :

Sr. Director.

O n. 162 da «A Folha» inseriu reclamações que vêm assinaladas com as iniciais J. S. Desejando esta autoridade corresponder ao interesse manifestado por J. S. pelas causas publicas e ao mesmo tempo esclarecer S. S. sobre pontos em que fóra, naturalmente, mal informado, peço a V. S. guarda a estas finhas.

1.0—A pneumonia não é doença de notificação compulsoria. O Posto de Higiene não pôde, por isso, registar casos dessa moléstia. Não havendo por parte dos snrs. clinicos a obrigação de os notificar, ignora esta autoridade da existencia official desse mal.

2.0—Não ha atualmente nesta cidade ou municipio caso algum de variola; assim o recibo do sr. J. S. de que a variola «vem augmentando gradualmente em nossa terra e parece infiltrar-se na cidade», deixa de ter razão.

3.0—No tocante a suspeitos casos de tifo que surgiram nesta cidade, dos quais se controlados e confirmados, posso dizer ao meu diligente reclamante que esta autoridade está intensificando a fiscalização geral, a immunização antitífica e procedendo a uma educação sanitaria adequada e a uma vigilância rigorosa dos doentes e seus communicantes. E' o que por ora lhe cabe fazer, dados os meios de que pôde dispor.

4.0—A' critica referente aos quintais, que se apresentam com agua estagnada, áquela referente á falta de higiene em certos e determinados logares publicos, direi ao meu in-

congnito censor que o Posto tem-se esforçado na fiscalizaçao dos mesmos; mantem para isso, 2 guardas sanitarios, que percorrem diariamente a cidade. Não é diffcil, contudo, que em algum quintal a agua possar se estagnar, em virtude das chuvas frequentes, proprias da estação. Essa agua parada pôde revelar, sem duvida, o pouco-saio do respectivo morador. Saiba o sr. J. S. que os fiscaes sanitarios, em consequencia do numero elevado de predios que lhes cabe inspecionar, cêrea de 1941, não conseguem passar por uma mesma casa que uma vez por mês. Entretanto, penhoradissima se confessaria esta autoridade ao sr. J. S. assim como a todos os bons cidadãos si quizessem agulhala no bom desempenho de sua missão, levando sempre ao seu conhecimento qualquer irregularidade ou transgressão das leis sanitarias.

5.0—No que diz respeito aos «doentes pobres e miseraveis», que morrem quasi á mingua no dizer do sr. J. S., comete o referido sr. uma injustiça, talvez devido ignorar dos esforços empregados pelos poderes publicos, contra as autoridades locais competentes, principalmente com o sr. Prefeito Municipal, que tem sido solícito e zeloso em socorrer todos os verdadeiros necessitados. Na verdade, desconhecemos que algum «pobre e miseravel» tenha quasi morrido á mingua. Sabemos que esses infelizes tem sido atendidos não só em remedios mas ainda em alimentos, e, sempre removidos para o nosso improprio hospital de Isolamento desde que não tivessem casa e algum que zelasse por eles. Ai então permaneciam sob assistencia medica permanente do Posto de Higiene. Diz mais o sr. J. S. : que levado ao conhecimento do Posto a existencia



As FERIDAS, ESPINHAS, MANCHAS, ECZEMAS, ULCERAS, HEMORRAGIAS, SCORFICULAS, DARTROS, e ainda qualquer moléstia de origem syphilitica?

Desapparecem com o uso do
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

ELIXIR DE NOGUEIRA

do phar. chim. JOÃO DA SILVA SILVEIRA
55 ANOS DE VERDADEIROS PRODUTOS I

Milhares de atestados não só no nosso paiz como no estrangeiro!

de um doente pobre e miseravel, o Posto registra-o e o medico-auxiliar visita o enfermo, consultando a periodicidade da informação. E depois? Expliquemo-nos. Foi sempre da alcada, e o é ainda, da chefia do Posto o controle das notificações. Na ausencia, porém, do respectivo chefe, seu medico-auxiliar tem-se prontificado a verificar a procedencia da communicação. Visto o caso, a autoridade registra-o si se tratar realmente de doença contagiosa; e recomenda, após, medidas sanitarias adequadas e, de accordo com as circunstancias do meio, age.

6.0—Quer o sr. J. S. que a autoridade seja assidua em suas visitas. Direi a S. S. que assidua tem sido a autoridade sanitaria para os casos que reclamam permanentemente sua presença, ou áqueles de facil acesso. Aos casos, porém, de doença de caracter benigno e de pouca disseminação ou áqueles distantes da sede e quando os interessados não se dignam em pôr á disposição da autoridade competente a necessaria condução, esta chefia tem procedido de conformidade com os preceitos da Lei de Higiene e dentro das suas possibilidades orçamentarias.

7.0—Quanto á exposição zoológica, posso adiantar a S. S. que a chefia vem, desde muito tempo, estudando o caso. Mas dada a complexidade com que se reveste o assunto, procura esta autoridade resolve-lo dentro da maior equidade e do bom senso.

Reconhece o meu censor que o Posto não permanece de braços cruzados e que procede a «vencções», engrandecimento e «salidas e mais editais» lembrando á população que não se desdiz de dessa medida preventiva. Agradecidos. Muito nos consola esta inspecção e reconhecimento do nosso modesto serviço, que visa tudo fazer e trabalhar em pró da saúde publica.

Espirito Santo do Pinhal, 19 de Fevereiro de 1934.

(a) Dr. J. Renato D'Agostini.
Medico-chefe do Posto de Higiene local.

C. C. Diabos-P. edição

A' MARGEM

MEU CARNAVAL

Momo aqui esteve! Galante, num gargallar nervoso, numa alegria extasiante!...

As multidões passavam opprimidas, naquelle aperto medonho, em que crianças entregavam-se, de roxo, á cata de uma serpentina...

Lá adiante, mulher que é vida, vida que é fantasia, esquece que os sentimentos de Eva, ficaram no Paraíso!... Plasticas que levemente chamuscavam as sedas finissimas, pedindo a Momo, um cantal de poeta, para enaltece-las para envaidece-las ainda mais!...

Que triste! Tres dias e tres noites, a velar, na claridade do espaço, ou no preatear do céu, a figura meiga, duma creatura santa!

Qu'importam estas miniaturas de mulher? as marchinhas convidativas e as chluvas de confetti? se em tudo, em tudo, um olhar penetrante buscava um sorriso que esquecesse uma gargalhada que suffocasse a dor intima, e um grito nervoso, a saudar o rei da folia?

Jorram em abundancia as lagrimas de contentamento! Em todas as phisionomias, a mascara eterna que envolve a humanidade.

Todos gargalham, enquanto o vacuo da natureza perfuma da loção que leva á morte, o sorriso da agonia!

(Conclue na 1.a pag.)